

ANÁLISE DOS GRÁFICOS DE PESQUISA ELEITORAL DIVULGADOS PELA MÍDIA PARA ELEIÇÕES DE 2022

Categoria: GT 1 – Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

Modalidade: Pôster

**ARAÚJO, Ana Beatriz dos Santos; ALMEIDA, João Gabriel Rodrigues; MAIA, Nicolly
Cristine Cunha; PINHEIRO, André de Oliveira
Instituições participantes: SEDUC - AM.**

INTRODUÇÃO

O público-alvo desse projeto são alunos do 9º ano do ensino fundamental que nas próximas eleições já estarão aptos exercerem o direito ao voto, logo o entendimento matemático dessas pesquisas e sua possível influência seria uma possível abordagem introdutória para a conscientização política necessária em tempos de desinformação e *fake news*.

Além disso, a Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental, apresentada pelo estado do Amazonas (2021), sugere que o aluno do 9º ano tenha a capacidade de analisar e identificar gráficos divulgados pela mídia, identificando possíveis inconsistências, apontadas na habilidade EF09MA21.

Em um ano de eleição, pesquisas estatísticas são amplamente utilizadas para divulgar possíveis cenários e intenções de votos, porém se não forem empregadas com perícia ou honestidade, ou ainda se os próprios leitores não entenderem os valores envolvidos nessas pesquisas, os resultados podem ocasionar interpretações errôneas, verdadeiros “absurdos semânticos” (Huff, 2016, p 12). Ainda considerando Huff (2016), a linguagem estatística pode ser empregada, acidentalmente ou não, para que muitos fatos pareçam o que não são; gráficos como o linear e o de barras são simples e populares para se comparar duas ou mais quantidades e demonstrar tendências. A falta de conhecimento para interpretá-los ou reconhecer suas possíveis falhas, no caso do pleito eleitoral, pode vir a definir o futuro de um país, por exemplo.

Nesse sentido, faz-se necessário a educação matemática e estatística dos indivíduos, para serem autônomos no que diz respeito ao entendimento dos gráficos das pesquisas

eleitorais e à percepção do cenário político em época de eleição. Consideremos então as ideias de letramento estatístico apontados por Gal (2002) apud Santos e Branches (2019), ideias que definem esse letramento como habilidades, dentre outras, de interpretar, avaliar criticamente e comunicar mensagens e informações estatísticas. Esse conceito é dilatado através de dois componentes inter-relacionados, o primeiro que diz respeito a própria interpretação e avaliação crítica das informações estatísticas e o segundo que se dá através da habilidade de dialogar, comunicar e dar forma a essas interpretações, bem como significado a elas. Em resumo, Gal (2002) apud Santos e Branches (2019):

assume que o letramento estatístico envolve tanto um componente de conhecimento (representado por cinco elementos cognitivos: habilidades de letramento, conhecimento estatístico, conhecimento matemático, conhecimento do contexto e questões críticas) quanto um componente disposicional (representado por dois elementos: postura crítica e crenças e atitudes) (GAL, 2002, apud SANTOS e BRANCHES, 2013, p. 03).

Podemos aliar com as análises mais diretas de Huff (2016) sobre suspeitas com relação a utilização de gráficos devido seu apelo visual e possibilidade de mudanças estéticas como barras mudando de largura ou comprimento, medidas tridimensionais que dificultem a comparação e ainda, omissão de legendas, corte conveniente de gráficos lineares, etc; para que cheguemos a uma verificação coerente sobre quais veículos midiáticos foram mais cristalinos no que diz respeito aos gráficos divulgados sobre as pesquisas eleitorais e ainda, quais deles chegaram mais próximo do resultado real.

Santos e Branches (2019) também analisaram gráficos divulgados pela mídia em seu estudo (porém não apenas na questão eleitoral) e tiveram como resultado através de sua observação, dados relacionados à incidência de alguns erros como larguras diferentes das colunas que representam as categorias nos gráficos e comprimentos das colunas incompatíveis com os rótulos, omissão do zero como valor inicial no gráfico e interrupção da escala no início do eixo vertical ausência total de elementos comparativos de referência nos gráficos (eixo vertical, escalas, linhas de grade), uso de escalas muito largas ou muito estreitas; dentre outros; incongruências e incoerências do tipo que, caso encontremos em nossas análises, queremos alertar e ressaltar ao eleitor como podem ser tendenciosas e influenciar sua escolha em no momento mais importante e definitivo em nossa democracia, tão recente.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado na Escola Estadual Luizinha Nascimento, localizada no bairro da Praça 14 de Janeiro, na cidade de Manaus, Amazonas, tendo como público alvo, alunos do

9º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa contou com etapas de levantamento bibliográfico para maior aproximação com as bases teóricas e objetos de interesse, seguida de participação in loco junto aos alunos na escola citada.

Levando em conta ainda a Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental apresentada pelo estado do Amazonas (2021) e a habilidade requerida, EF09MA21, fora considerada uma abordagem assertiva para a execução dessa pesquisa seria a análise dos gráficos eleitorais divulgados em 2022, motivando os alunos a trabalharem de forma tecnológica e com pensamento crítico, um vez que, o entendimento matemático dessas pesquisas e sua possível influência seria uma possível abordagem introdutória para a conscientização política necessária em tempos de desinformação.

A partir dessa orientação, o trabalho foi executado em algumas etapas: a primeira etapa consistiu na organização de uma palestra ministrada de forma voluntária por um coletivo de jornalismo, a Abaré Escola de Jornalismo, com o cunho introdutório sobre os diversos tipos de veículos midiáticos que publicam pesquisas eleitorais e suas diferenças, como jornais, portais on-line e outros grupos de pesquisa. A palestra fora aberta a todos e todas que tiveram interesse e também abordou conceitos de educação midiática, envolvendo o que é leitura crítica, quais as diferenças de textos midiáticos e especificamente sobre o texto jornalístico. Com isso, a palestra ensinou a identificar notícias verdadeiras e notícias falsas, incentivando a leitura crítica dos alunos e como eles podem evitar e combater a desinformação.

A segunda etapa consistiu na escolha da turma a partir do interesse na palestra inicial, participação e conversa posterior com o professor e de discussão direcionada ao intuito da pesquisa. Das turmas analisadas foram selecionados três bolsistas, alunos do 9º ano e que foram contemplados com uma bolsa de pesquisa subsidiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

A terceira etapa foi a definição de quais veículos de mídia seriam analisados, dentre nacionais e os locais para que configurassem como objeto de pesquisa. Algumas questões como influência, números de acessos, tendência política (se havia), foram levantadas junto aos alunos, afim de chegarmos em consenso para a escolha mais coerente e que permitia mais dados.

A quarta etapa desse projeto foi a coleta de dados nos meses que antecederam o primeiro turno da eleição. Os dados que foram coletados e analisados dizem respeito somente aos gráficos das pesquisas eleitorais publicadas dentro dos veículos midiáticos previamente

escolhidos (A Crítica, CM7, Laranjeiras News, G1 Amazonas, Bloomberg Media, dentre outros) e a ênfase da análise será a solidez da linguagem matemática e gráfica envolvida.

Verificou-se se existiam inconsistências matemáticas, desproporcionalidades visuais, omissão de informações ou ambiguidade, tudo que poderia vir a influenciar o eleitor a ter uma interpretação errônea sobre a medida quantitativa da pesquisa. Após o final do 1º turno, houve a tentativa de verificar também, qual veículo teve publicações mais próximas do resultado final das eleições, porém não fora obtido um resultado preciso e direto.

A quinta etapa foi a de confecção do objeto educacional, sob a forma de um manual em formato pdf sobre os tipos de inconsistências que podem existir em pesquisas eleitorais, utilizando-se dos resultados encontrados na coleta de dados e nos padrões analisados. Fora utilizado o aplicativo Canva para a confecção. O roteiro e o design foram feitos pelos bolsistas, sob a revisão e mediação do professor.

A etapa final do projeto consistiu em divulgar os resultados na escola que sediou o projeto, através de eventos abertos a todos e todas que tiverem interesse, mantendo ainda o foco nas turmas do 9º do ensino fundamental, uma vez que nas próximas eleições, esses alunos estarão aptos a votarem. A divulgação dos resultados teve ênfase na autonomia interpretativa dos dados matemáticos presentes nos gráficos divulgados pela mídia e pelo alerta e cuidado com informações dúbias ou imparciais. Foi divulgado também o manual, distribuído de forma on-line, através de QR Codes na escola e no ato da divulgação dos resultados.

O manual foi chamado de “Minimanual Jovem Para Identificação De Erros Em Gráficos Eleitorais - 1ª edição”, com trechos abaixo:

Figura 1– Capa do manual.



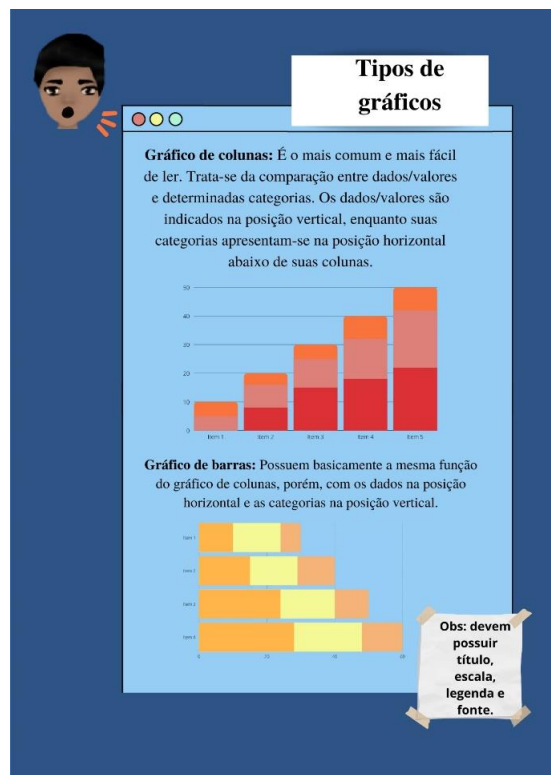
Fonte: Próprio autor.

Figura 2 – Página 8 do manual: contexto escolar.



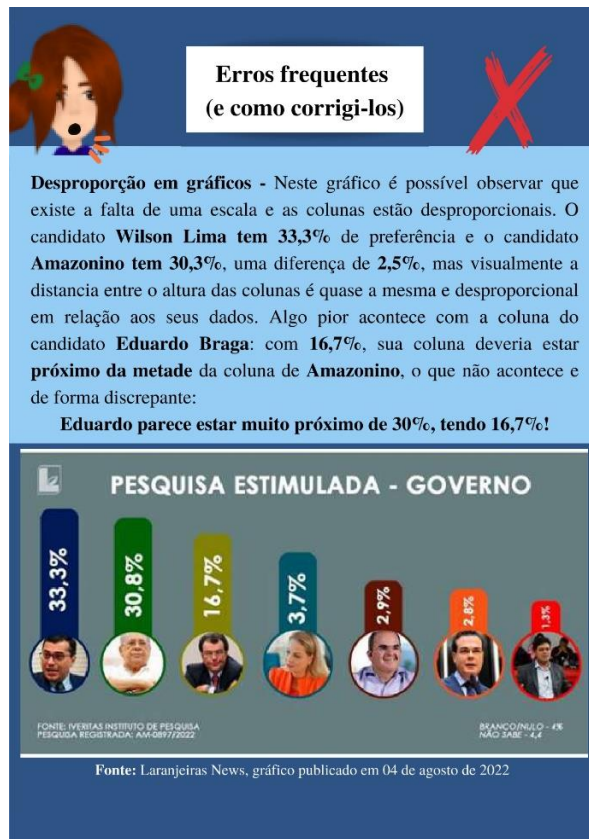
Fonte: Próprio autor.

Figura 3 – Página 12 do manual: gráficos básicos.



Fonte: Próprio autor.

Figura 4 – Página 16 do manual – análise do erro de desproporção em gráficos.



Fonte: Próprio autor.

CONCLUSÕES

Os resultados principais alcançados dizem respeito estudantes envolvidos, sejam os bolsistas que participaram ativamente da pesquisa e da elaboração dos resultados e do manual: ou o restante da comunidade pela participação das apresentações propostas através da observação, que adquiriram a capacidade de discernir e ter senso crítico apurado através do letramento estatístico e dos conhecimentos matemáticos envolvidos, bem como midiático, como o combate a desinformação, busca de fontes confiáveis e compartilhamento de informações com validação jornalística ou científica, para analisar pesquisas de forma hábil a não incurrir em erros de interpretação e assim definir claramente suas escolhas políticas, além de contribuir para a divulgação dessas ideias de letramento e criticidade política para a comunidade escolar e seus próximos.

Ao final do projeto os estudantes desenvolveram interesse pelo trabalho de pesquisa científica e obtiveram conhecimento sobre os veículos midiáticos, de preferência os que se apresentam on-line e suas diferenças, bem como que aprimoraram seus conhecimentos no uso

do computador para pesquisas científicas e utilização de aplicativos de textos, de apresentações e de design.

Espera-se ainda que esses estudantes envolvidos compreendam através do projeto como a matemática pode sim ser utilizada de forma a ajudar a pensar crítica e politicamente, e sejam multiplicadores em suas comunidades.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto – Proposta Curricular do Ensino Fundamental. Manaus. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CANVA PTY LTD. Canva. Austrália: 2023. Plataforma de design gráfico. Disponível em: <http://canva.com>

HUFF, D. Como mentir com estatística. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016. 130 p.

PINHEIRO, A. O. et al. Minimanual jovem para identificação de erros em gráficos eleitorais. 1ª ed. Amazonas: 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/127W344irsLLUZsIE5YDLudHE5m1vaktu/view>

SANTOS, R. M. dos; BRANCHES, M. V. Problemas identificados em gráficos estatísticos publicados nos meios de comunicação. Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, v. 15, n.33, p. 201-218, 2019.